

O USO DE RECURSOS DIGITAIS EM UMA PESQUISA FILOLÓGICA COM EX-VOTOS PINTADOS: REFLEXÕES INICIAIS

Marcus Dores

Universidade de Évora – CIDEHUS.UÉ/FCT; Universidade de São Paulo

marcus.dores@uevora.pt

Resumo

Diversas pesquisas nas áreas das Humanidades têm, cada vez mais, assumido o uso de tecnologias computacionais em diferentes etapas de trabalho. Nesse sentido, ficam por ser discutidas as questões teóricas, metodológicas e institucionais que esse tipo de ferramenta pode suscitar. Com este *squib*, queremos apresentar algumas reflexões iniciais que fizemos sobre o uso de tecnologias computacionais em uma pesquisa da área da Filologia, mais precisamente com ex-votos (etim. Abrev. do latim ex-voto suscepto ‘o voto/promessa realizado’) dos séculos XVIII e XIX. Por meio de algumas tecnologias, é possível ter acesso às camadas mais profundas – aquelas que, a olho nu, não são visíveis – de fontes documentais e, com isso, elaborar uma edição mais completa e mais fiel ao original. Adotamos como ponto de vista teórico os trabalhos de Paixão de Souza (2013a e 2013b).

Palavras-chave: Ex-votos; Filologia; Humanidades Digitais.

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.2	1-12	e022003	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas
Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil
<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Marcus Dores

Doutorando em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo e em Linguística pela Universidade de Évora. É investigador do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS) da Universidade de Évora e membro da Cátedra UNESCO em Patrimônio Imaterial e Saber-Fazer Tradicional: Ligando Patrimônios. Possui mestrado Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais e graduação em Letras pela Universidade Federal de Ouro Preto. É, também, editor-chefe da Revista LaborHistórico (UFRJ). Foi autor da proposta aprovada pela UNESCO de nomeação do Livro de Inventários da Catedral de Mariana (1749-1904) ao Programa Memória do Mundo (MowBrasil/UNESCO). Desenvolve pesquisas que têm como foco fontes escritas (manuscritas e impressas) legados textuais do passado à contemporaneidade e às diversas marcas histórico-patrimoniais deixadas pelas mudanças sociais, incluindo, quer o patrimônio material quer o patrimônio imaterial, e, sobretudo, o patrimônio textual. Tem interesse, em maior ou menor nível, pelas seguintes áreas: linguística histórica e comparada, filologia, crítica textual, história da língua portuguesa, ensino de língua portuguesa, paleografia e conservação e restauro de bens materiais e imateriais.



<https://lattes.cnpq.br/6675685809639295>



<https://orcid.org/0000-0002-9742-0903>

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.2	1-12	e022003	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

O USO DE RECURSOS DIGITAIS EM UMA PESQUISA FILOLÓGICA COM EX-VOTOS PINTADOS: REFLEXÕES INICIAIS

Marcus Dores

Universidade de Évora – CIDEHUS.UÉ/FCT; Universidade de São Paulo

marcus.dores@uevora.pt

Apresentação

As Humanidades Digitais (doravante HD) têm, cada vez mais, ganhado forças no panorama dos estudos nas áreas das Ciências Humanas. Isso não é uma surpresa, visto que, com o desenvolvimento de novas tecnologias, pesquisadores dessa grande área científica partem em busca da aplicação das inovações sobretudo nos aspectos metodológicos de suas investigações. Isso porque, como apontam Marquilhas e Hendrickx (2016), as HD apresentam duas grandes virtudes de destaque: a abertura (nos sentidos de acessibilidade e de colaboração) e a velocidade. Assim, atualmente, vários são os trabalhos que, de alguma forma, lidam com as HD. Nesse aspecto, é importante perceber que o impacto causado pelas tecnologias computacionais tem um alcance bastante grande. Assim, como apontam Fiormonte, Numerico e Tomasi (2015, p. 15),

[...] o movimento das Humanidades Digitais faz parte de um fenômeno mais vasto, um cataclismo que está mudando não apenas as ciências e sua transmissão de conhecimento, mas também [...] os mundos das finanças, da mídia, da política, do direito, do comércio e dos recursos humanos.

Em relação ao uso das HDs nas áreas da Linguística (sobretudo histórica) e da Filologia, destaque deve ser dado aos trabalhos de Paixão de Sousa que, no Brasil, é uma das pioneiras no que diz respeito a esse tema. Assim, recuperaremos, como fundamentação teórica deste trabalho, alguns de seus textos como: Paixão de Sousa, 2013a; 2013b.

Dito isso, cabe colocar que o principal objetivo deste curto texto é de refletir, ainda que de maneira não aprofundada, quais seriam as possíveis contribuições das HDs no trabalho com os ex-votos que fazem parte do *corpus* da nossa pesquisa de doutorado. Em nossa pesquisa (em andamento), temos investigado um objeto patrimonial um tanto interessante. Interessante porque, por um lado, temos um objeto de devoção religiosa que constitui um patrimônio cultural simultaneamente material e imaterial e, por outro lado, temos um texto multimodal elaborado pela junção de texto verbal (a legenda) com texto não-verbal (a pintura) (ver Figuras 1 e 2). Para além de toda a sua sócio história, são justamente

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.2	1-12	e022003	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

esses dois grandes aspectos – o valor patrimonial e a multimodalidade – que conferem aos ex-votos um caráter único.

Figura 1 – Ex-voto de Manoel Miguel (1751)



Milagre q. ftes N.º S.º Da Piadade A Manoel Miguel Laurador Da Erdade Das Cladejras. Em o Liurar De Hum Prioris E Carttarral De que Premilla o mesmo S.ª Seja p.ª Sue S.º Seruiço Sendo Noanno de 1751

Fonte: *corpus* de pesquisa em andamento.

Figura 2 – Ex-voto de Ignacio Berrina e de Maria Roza (1844)



MILAGRE qVE FES N. S.^{ra} DO CARMO DE EVORA MOMTE
A. IGNACIO BERRINA E MARIA ROZA SVA MVLHER
qVE TENDO TRES FILHOS POR DEFERENTES MVLESTAS EM
PERIGO de VIDA PRISIPAL HVM qVE DEITAVA BIXO PELA
BOCA IPEGANDOSE COMFE AMAI DOSDITOS DOENTES N. S.^{ra}
LHE OBRO o MILAGRE EVORA MONTE ANO DE 1844

Fonte: *corpus* de pesquisa em andamento.

Por ora, para definir ex-voto, apoiamo-nos no trabalho de Scarano (2004). Segundo essa autora, “[a] locução latina *ex voto* significa pela *graça recebida* em seu sentido lato. Assim, a *intenção* do ex-voto (usando o sentido escolástico do termo) é o pagamento de algo que foi recebido” (SCARANO, 2004, p. 36, grifos da autora). É, portanto, no contexto de um pedido ou de uma promessa que surgem os ex-votos. Existem ex-votos dos mais variados tipos – objetos, pinturas, réplicas de parte do corpo em cera, madeira ou metal. Fato é que, qualquer objeto entregue como forma de pagamento de uma promessa torna-se efetivamente um ex-voto. Nesse universo das possibilidades de ex-votos, a nossa pesquisa, entretanto, se detém apenas às tábuas votivas, também conhecidas como pinturas votivas brasileiras e portuguesas dos séculos XVIII e XIX. Trata-se de pequenos quadros – de dimensões e formatos variados – pintados com mais ou menos técnica, que são ofertados por uma graça alcançada.

Discussão

Em *Texto digital: uma perspectiva material*, Paixão de Sousa apresenta um novo olhar sobre a materialidade do texto no ambiente digital: um documento “descorporificado”. Essa perspectiva é um tanto relevante para as discussões sobre HDs no campo da Filologia, pois esta é uma área que,

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.2	1-12	e022003	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

constantemente, recorre aos aspectos materiais dos textos, sobretudo, nas análises extralinguísticas – ligadas à Codicologia. Logo, pensar em um texto descorporificado, segundo afirma Paixão de Sousa (2013a, p. 52), obriga-nos

[...] a abandonar categorias de análise pensadas para a análise de objetos físicos, tanto na dimensão documental (é o caso da categoria “suporte”), como quanto às categorias pelas quais pensamos a circulação dos artefatos, como a separação entre “produção”/“publicação”.

Dessa forma, fica posto que os avanços das tecnologias computacionais reconfiguraram o labor de pesquisadores de diferentes áreas com as chamadas fontes primárias. Inicialmente, há que se destacar as novas possibilidades de elaboração e de disponibilização de edições fac-similares, ou seja, a reprodução mecânica das fontes documentais. Prova disso é o surgimento vários repositórios e bancos de textos repletos de fotografias em alta resolução, que permitem o acesso remoto a textos que, num passado não tão distante, só podiam ser consultados *in loco* onde estavam armazenados. Esse acesso, portanto, tona-se mais difuso como aponta Quaresma (2013, p. 154, grifos nossos) “[a] Inteligência Artificial, com a sua subárea de Processamento de Língua Natural, pode desempenhar um importante papel na análise e caracterização de textos históricos e na sua *divulgação e acesso generalizado*”.

Sobre o acesso digital às fontes documentais, cabe realçar um ponto bastante relevante: se de um lado temos pesquisas que carecem da análise física do material, pois estão interessadas pela materialidade dos textos – suporte, tintas utilizadas, etc. –, do outro temos pesquisas que só podem ser realizadas, dado o distanciamento físico dos arquivos, por meio de fontes disponibilizadas online.

Ao elaborar o nosso *corpus* de pesquisa, tivemos a atenção de fotografar os ex-votos que encontramos com uma câmera profissional e observando algumas técnicas de fotografia. O produto que obtivemos foram imagens em alta qualidade que, posteriormente, serão disponibilizadas como subproduto da nossa pesquisa. Assim, colaboraremos com o tripé que nos é muito caro: preservação, popularização e pesquisa.

Outras duas tarefas que têm se beneficiado bastante dos avanços das tecnologias computacionais são as tarefas de transcrição e de edição de textos. O surgimento de novos *softwares* ampliou muito os recursos de quem precisa transcrever e editar um texto (manuscrito e/ou impresso). Os recursos de reconhecimento ótico de caracteres (*Optical Character Recognition – OCR*), por exemplo, já têm sido bastante utilizados para reconhecer caracteres em edições fac-similares facilitando, assim, a transcrição desses textos. Um exemplo aplicado desses recursos é a plataforma *Transkribus* – plataforma de digitalização, reconhecimento, transcrição automatizada e pesquisas históricas de textos antigos – criada por pesquisadores da universidade de Innsbruck, na Áustria.

Um outro aspecto importante trazido por esses avanços foi a possibilidade de associar, de forma cada vez mais interativa, as imagens (edições fac-similares) e as transcrições. Assim “[a]s edições de hipertexto permitem também o acesso simultâneo a todos os materiais e versões, possibilitando a visão do leitor e não a do editor.” (BANZA, 2014, p. 125). Isso colabora diretamente com o processo de replicabilidade científica. Ou seja, o leitor (do menos ao mais especializado), diante da edição de um documento, ao cotejar imagem e texto, consegue perceber as interpretações feitas pelo editor e, inclusive, pode propor as suas próprias interpretações.

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.2	1-12	e022003	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Ao se propor uma edição digital de um texto antigo, é possível conjugar diversos aspectos, ou camadas, de um mesmo texto. Sobre isso, Lose et al (2011, p. 78) destacam que

[a] edição digital, e não edição meramente em formato digital, mostra-se um tipo completamente adequado à Filologia que precisa não somente trabalhar o texto, mas também o paratexto, as informações que contextualizam e dão sentido ao documento editado. Nas edições anteriores tais informações vinham como arredores, mas na edição digital esse arcabouço informacional está totalmente integrado ao texto transcrito, criando assim uma sintonia perfeita entre a transcrição e todas as informações que foram necessárias para que o filólogo adentrasse esse texto, e, conseqüentemente, desempenhasse sua função (de trazer o texto fidedigno) com mais confiança e clareza. O entorno do texto é sempre fundamental para uma boa edição e a edição digital possibilita esse diálogo de forma natural e soberana. A edição digital mostra-se completa, pois o editor pode escolher os critérios de qualquer tipo de transcrição já existente e fazer dialogar isso através de hiperlinks com seu paratexto, além de desdobramento de abreviaturas, movimentos de correção do autor, em caso de texto moderno, entre outras possibilidades. Além disso, tornar o texto digital é possibilitar sua divulgação de forma mais fácil, acessível e abrangente.

Em se tratando dos ex-votos, uma edição digital (ou nas palavras de Banza, 2014 “de hipertexto”) possibilitaria a conjugação da transcrição à várias imagens desses objetos. Para além do caráter multimodal desses objetos, por se tratarem de pinturas em quadros pequenos, a aplicação de técnicas da física e da química – áreas um tanto utilizadas nos estudos de objetos do patrimônio cultural – permitiria o imageamento dos objetos e a sua caracterização química e física. Um exemplo desse tipo de trabalho foi apresentado por Fachin et. al. (2021, p. 95) com um manuscrito pernambucano de 1826. Segundo os autores,

[o] registro por imageamento com diferentes faixas do espectro eletromagnético e técnicas de iluminação é uma etapa inicial na qual é possível registrar aspectos relevantes do objeto como um todo e revelar áreas que poderão ser potencialmente analisadas posteriormente com outras técnicas.

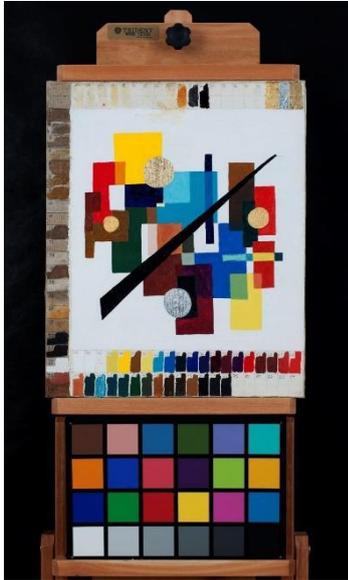
A proposta seria, então, sobrepor em uma edição digital dos ex-votos uma transcrição conservadora e uma transcrição modernizada, uma fotografia com iluminação normal, uma fotografia com iluminação rasante, um registro com iluminação transmitida, um registro de fluorescência de ultravioleta (UV), um registro de refletografia de infravermelho (IR) e um registro de fluorescência de raio x. Com todos esses registros, criaríamos uma edição com as várias camadas (umas mais visíveis que as outras) dos ex-votos com os quais estamos trabalhando.

Para tornar a nossa proposta um pouco mais palpável, a seguir apresentamos um conjunto de imagens produzidas pela pesquisadora Márcia Rizzutto de um quadro pintado pela restauradora Márcia Rizzo, em 2009, criado para demonstrar algumas técnicas de imageamento.

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.2	1-12	e022003	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Figura 2 – Fotografia com luz visível



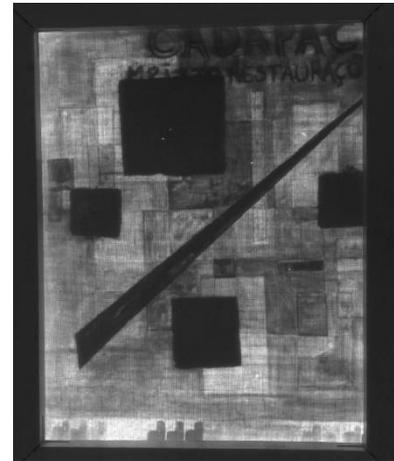
Fonte: IFUSP/Jade Zendron

Figura 3 – Fotografia com luz tangencial



Fonte: IFUSP/Jade Zendron

Figura 4 – Fotografia de refletografia de infravermelho (IR)



Fonte: IFUSP/Jade Zendron

É perceptível que, cada técnica traz para a análise do objeto aspectos diferentes. No topo da figura 4, por exemplo, por meio da fotografia de refletografia de infravermelho, é possível ter acesso a uma camada não visível do quadro, ou seja, uma imagem subjacente: CADAPAC / M RIZZO RESTAURAÇÃO (transcrição nossa).

Com o auxílio das HDs, sobrepor e disponibilizar as várias camadas dos ex-votos permitirá, além de uma documentação mais completa, entender parte do processo de produção desse objeto que, segundo pesquisadores da História da Arte (cf. CASTRO, 1994) são elaborados com pouca técnica. Do ponto de vista Filológico, essas informações nos ajudarão a compreender melhor os aspectos extralinguísticos dos ex-votos, que impactam diretamente nos aspectos intralinguísticos e textuais.

Para realizar esse tipo de edição é necessário ter em vista o desenvolvimento de várias tarefas de codificação de caracteres e de texto. Essa tarefa só é possível por meio de um trabalho multidisciplinar que relacione Filologia, Linguística e Computação.

A codificação de caracteres será indispensável em razão da necessidade de se incluir itens especiais nas transcrições dadas as variadas particularidades de cada ex-voto (cada ex-voto é um texto produzido em local, época e por pessoa diferente). Cabe ressaltar aqui que, segundo Paixão de Sousa (2013b, p. 129), “[u]m caractere numa tela de computador é uma simulação: é uma ilusão visual correspondente a um código matemático [e] [...] é algo que não podemos pegar e segurar nas mãos”. Retomamos, assim, a “descorporificação” do texto digital que nos dá possibilidade de representação infinita. Já a codificação de texto está relacionada à organização das informações no espaço virtual da tela e “[...] podem servir ao propósito de reproduzir da forma mais próxima possível um texto impresso ou manuscrito sobre papel, ou podem servir para construir novos objetos-texto, livres da representação-simulacro de página, linhas, etc”. (PAIXÃO DE SOUSA, 2013b, p. 129)

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.2	1-12	e022003	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Para além da edição dos ex-votos, em nossa pesquisa, faremos um estudo das Tradições Discursivas (TD) como forma de compreender a historicidade desses textos.

Para isso, há que se ter como ponto de partida edições fidedignas para posterior levantamento e sistematização das TD. Nessa etapa, o uso de ferramentas de processamento digital e de tratamento de *corpora* é essencial. Isso porque ao lidar com vários dados e diferentes variáveis a máquina nos auxilia na identificação de traços recorrentes.

Considerações finais

Neste texto, buscamos apresentar algumas reflexões iniciais produzidas a partir de nosso trabalho com ex-votos pintados dos séculos XVIII e XIX e um possível uso de ferramentas digitais.

Há quem diga que a máquina irá substituir o ser humano. Não concordamos com essa afirmação. Os avanços tecnológicos estão aí para facilitar e automatizar tarefas que, por vezes, eram demasiadamente dispendiosas. As Humanidades Digitais têm provado que é possível tratar e analisar um maior número de dados em menor tempo. Assim, as pesquisas, sobretudo na área da Filologia e da Linguística Histórica conseguem, cada vez mais, se aproximar da realidade linguística testemunhada pelos documentos. Os dados que chegam até nós – já destacava Labov (1982, p. 20) com a metáfora “[a] arte de fazer o melhor uso de maus dados” – são bastante fragmentados. Quanto mais dados forem possíveis de serem analisados, melhor será.

Olhar para os ex-votos sob a ótica das HDs não é diferente. Uma descrição o mais completa possível desses objetos não pode deixar de lado o seu caráter multimodal. Somente por meio das HDs é possível descrever e dar acesso às múltiplas camadas (textuais e supratextuais) que compõem esses objetos que, em sua materialidade, é tão frágil e precisa ser preservado.

Uma crítica a se fazer é em relação ao uso de tanta tecnologia – câmeras profissionais, recursos de tratamento de imagens, bons processadores de textos etc. – para no final de tudo produzir uma edição impressa e, quando disponibilizada online, sem nenhuma interação digital.

Referências

- BANZA, A. P. As edições digitais e o futuro da Filologia. In: DIOS, Á. M. de. (Ed.). **La Lengua Portuguesa**, vol. II, Estudios Lingüísticos. Salamanca: Ediciones Universidad, 2014. p. 125-134.
- CASTRO, M. de M. **Ex-votos mineiros**: as tábuas votivas no ciclo do ouro. Rio de Janeiro: Expressão E Cultura, 1994.
- FACHIN, P. R. M.; RIZZUTTO, M. de A.; ENGEL, W. G. P.; BOVOLENTA, J. B.; HAUY, R. J. V.; SOUZA, J. G. de. De vossa mercê, Antônio José d’Amorim: estudo interdisciplinar de uma carta do século XIX. **PÓS**:

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.2	1-12	e022003	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, v. 11, n. 22, p. 78-115, 2021.
Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.25832>.

FIORMONTE, D.; NUMERICO, T.; TOMASI, F. **The Digital Humanist: A Critical Inquiry**. New York: Punctum Books, 2015.

LABOV, W. Building on empirical foundations. In: LEHMANN, W. P.; MALKIEL, Y. (Eds.). **Perspectives on historical linguistics**. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 1982. p. 17-92.

LOSE, A. D. [et. al.]. Edições digitais de manuscritos: do século XVI ao século XXI. In: CIRILLO, J.; PASSOS, M. H. P. (Orgs.). **Materialidade e virtualidade no processo criativo**. Vinhedo: Horizonte, 2011. p. 77-99.

MARQUILHAS, R.; HENDRICKX, I. Avanços nas Humanidades Digitais. In: MARTINS, A. M.; CARRILHO, E. (Orgs.) **Manual de Linguística Portuguesa**. Berlin/Boston: De Gruyter, 2016.

PAIXÃO DE SOUSA, M. C. Texto digital: uma perspectiva material. **Revista da Anpoll**, v. 1, n. 35, p. 15-60, 2013a. Disponível em: <https://doi.org/10.18309/anp.v1i35.643>.

PAIXÃO DE SOUSA, M. C. A Filologia Digital em Língua Portuguesa: Alguns caminhos. In: Banza, A. P.; GONÇALVES, M. F. (Coord.). **Património textual e humanidades digitais: da antiga à nova Filologia**. Évora: Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora (CIDEHUS) / Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), 2013b. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/10468/1/e-book.pdf>.

QUARESMA, P. Análise linguística de documentos da Biblioteca Pública de Évora: uma abordagem informática. In: Banza, A. P.; GONÇALVES, M. F. (Coord.). **Património textual e humanidades digitais: da antiga à nova Filologia**. Évora: Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora (CIDEHUS) / Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), 2013. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/10468/1/e-book.pdf>.

SCARANO, J. **Fé e milagre: ex-votos pintados em madeira - séculos XVIII e XIX**. São Paulo: Edusp, 2004.

Recebido em 06/10/2022

Aceito em 30/11/2022

Publicado em 30/12/2022

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.2	1-12	e022003	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

THE USE OF DIGITAL RESOURCES IN A PHILOLOGICAL RESEARCH WITH PAINTED EX-VOTOS: INITIAL REFLECTIONS

Marcus Dores

Universidade de Évora – CIDEHUS.UÉ/FCT; Universidade de São Paulo

marcus.dores@uevora.pt

Abstract

Several humanities research increasingly assumed the usage of computational technologies in different stages of their work. In this sense, these types of tools could generate theoretical, methodological and institutional issues that should be discussed. With this squib, we would like to present some initial reflections in our research about the usage of computational technologies in the Philology area, more precisely with ex-voto (ETYM. Abbrev. from latin ex-voto suscepto 'the vow made/promise fulfilled') from the eighteenth and nineteenth centuries. Through certain technologies, it is possible to access the deeper layers of documentary sources – those that are not visible to the naked eye – and thus, as a result, produce a more complete edition that is more faithful to the original. We adopted as a theoretical point of view the works of Paixão de Souza (2013a e 2013b).

Keywords: Ex-voto; Philology; Digital Humanities.

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfnas, MG	v. 11	n.2	1-12	e022003	2022
----------------------------	------------	-------	-----	------	---------	------

Universidade Federal de Alfnas
Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfnas/MG – CEP 317131-001 – Brasil
<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

EL USO DE RECURSOS DIGITALES EN UNA INVESTIGACIÓN FILOLÓGICA CON EX-VOTOS PINTADOS: REFLEXIONES INICIALES

Marcus Dores

Universidade de Évora – CIDEHUS.UÉ/FCT; Universidade de São Paulo

marcus.dores@uevora.pt

Resumen

Varias investigaciones en las áreas de las Humanidades han asumido cada vez más el uso de tecnologías informáticas en diferentes etapas del trabajo. En este sentido, quedan por discutir las cuestiones teóricas, metodológicas e institucionales que este tipo de herramientas pueden suscitar. Con este *squib*, queremos presentar algunas reflexiones iniciales que hicimos sobre el uso de tecnologías computacionales en una investigación en el área de la Filología, más precisamente con ex-votos (etym. Abrev. del latín ex-voto suscepto 'el voto/promesa hecha') de los siglos XVIII y XIX. A través de algunas tecnologías es posible acceder a las capas más profundas – aquellas que a simple vista no son visibles – de las fuentes documentales y, con ello, elaborar una edición más completa y fiel al original. Adoptamos como punto de vista teórico los trabajos de Paixão de Souza (2013a y 2013b).

Palabras-clave Exvotos; Filología; Humanidades digitales.

Dossiê Diálogos e embates no ensino com (ou sem) tecnologias

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.2	1-12	e022003	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>